

Ontem, dia 9, à noite, importantes acontecimentos se deram na Academia de Coimbra.

A Polícia carregou inesperada e violentamente sobre os estudantes que pretendiam assistir a um espectáculo no Teatro de Gil Vicente.

1- A DTEC (Oficina de Teatro dos Estudantes de Coimbra) e o seu "espectáculo"

A DTEC, organização anti-estudantil que pelas suas atitudes-que o individualmente, através das acções dos seus componentes, quer como grupo-tem assumido posições que constituem autentica traição à ACADEMIA, tinha programado um espectáculo no Teatro Gil Vicente, para o qual convidava, segundo dizia, além das individualidades da sua simpatia, os estudantes de Coimbra.

O espectáculo, autorizado previamente pelo Reitor, tomava aspectos de autentica provocação, e uma Academia, que ainda há bem pouco tempo tinha tido conhecimento das ofensivas afirmações feitas por um responsável do grupo durante a viagem de DTEC a Angola, acerca das quais a Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra em Angola se manifestou nos seguintes termos: "Infelizmente, o comportamento dos membros da Oficina de Teatro em Angola faz-nos corar de vergonha; o que é mais grave, as atitudes indecorosas dos estudantes (ou antes, daqueles que envergavam capa e batina, pois não cremos que fossem verdadeiros estudantes) alçaram-se as palavras estranhas proferidas pelo Senhor Prof. Miranda Barbosa, ofensivas da dignidade da Academia e de Universidade.

Lamentamos profundamente, o apoio hoje dado à Oficina de Teatro. Não voltaremos a conceder-lho por respeito para com a Academia e a Universidade a quem tanto queremos... É ardentemente desejamos que a Oficina de Teatro tenha o destino que merece: desaparecer e rapidamente, como Organismo de cena coimbrã.

Pela Direcção da A.A.F.C.A.

O Presidente, Prof. Luciano dos Reis"

Ao contrário do que tinha sido afirmado pela DTEC em comunicado, os estudantes verificaram que a entrada para o espectáculo era francamente limitada a uma minoria do "agrado" do grupo.

2-O que é o Teatro Académico de Gil Vicente.

O Teatro Gil Vicente faz parte das instalações Académicas; porém, nunca os Estudantes foram admitidos na sua existência. Está agora entregue à Sociedade Filantrópica que, como qualquer empresa de cinema, dele se utiliza para obter chatudos lucros, cujo controle é totalmente estranho aos estudantes.

Desde 1960 que a Associação Académica e os seus Organismos, pretendem administrar o Gil Vicente de modo a fazer dele uma verdadeira Casa de Espectáculos, dos estudantes para a população de Coimbra nas condições mais favoráveis ao seu total acesso.

Isto, sempre nos foi recusado.

3-A Polícia.

Perante as características deste espectáculo e do grupo que o promoveu; perante o carácter discriminatório e selectivo de que se revestiu a admissão do público, os estudantes concentraram-se junto ao edifício, em atitude de protesto e exigindo facilidades de entrada no seu Teatro. Perante a glomeração dos estudantes, a polícia investiu violentamente às bastonadas, com tiros e gases lacrimogéneos em toda a zona da Praça da República e Associação Académica.

4-O Reitor.

A Direcção Geral entrou em contacto com o Magnífico Reitor, que compareceu imediatamente numa Reunião Geral de Alunos, na sala do Convulário da A.A.C., onde é posta ao corrente da situação.

Os estudantes travaram-lhe as suas exigências; interrução imediata do espectáculo e retirada da Polícia além da libertação de um colega hospitalizado sob prisão.

O Reitor contactou imediatamente com a direcção da DTEC e Comandante da Polícia, para assegurar a suspensão do espectáculo.

Entretanto, dentro da sala de espectáculos, surgem reacções e insultos ao Reitor, vindo-se este obrigado a mandar evacuar a sala pela polícia.

5-Novamente a Polícia.

Inesperadamente, contra a vontade do Reitor e a expectativa dos estudantes, que, entretanto, aguardavam a saída do espectáculo, plácida e sentados na rua, a polícia, em vez de evacuar a sala, carregou surpreendentemente sobre os estudantes.

Cargas de bastão sobre os estudantes sentados; lançamento de granadas de gases lacrimogéneos; perseguição impiedosa da multidão; disparos à queima-roupa de que resultaram ferimentos alarmantes para o estudante Fernando Seica, o qual teve de ser submetido a imediata intervenção cirúrgica com ablação do baco... Tudo isto para punir talvez o atentado ao pundonor de certas personalidades, certamente escandalizadas com a interrupção do espectáculo...

A população perguntará: PORQUÊ ?

Porquê mais estudantes feridos? Porquê mais intervenções policiais nos recintos académicos? Porquê insultos irresponsáveis, embora provenientes da corte "elita" especialmente convidada para o espectáculo, contra um Reitor que procurava resolver o problema da forma conciliadora?

Os estudantes respondem perguntando por seu turno:

Podará o Magnífico Reitor expor-se a novas situações desprestigiantes continuando a permitir que grupos anti-estudantis se sirvam do Teatro dos Estudantes?

Quem chamou a polícia? Quem deu ordem de fogo às forças policiais?

Inda mais longe, quem subsidia e protege as actividades provocatórias de um grupo de intenções já claramente desmascaradas? QUEM ESTÁ POR TRÁS DA OFICINA DE TEATRO? QUEM SE SERVE DA OFICINA DE TEATRO PARA OS SEUS OSCUROS DESIGNIOS?

Quanto a este último ponto não restarão dúvidas a ninguém:--Os mesmos que, na altura, encarniceiramente se opuseram à resolução da crise do ano transacto; Os mesmos que, até serem escorraçados por inúteis das posições que usufruíam, por todos os meios se opuseram à normalização da vida universitária:--São os mesmos que, por diversas vezes e por diversos meios, têm tentado sabotar o apegamento das equas da crise; são os mesmos que socorrendo-se dos pretextos mais inócuos agiram a golpe baixo de provocação com o fito de demonstrar que só a repressão brutal é o meio adequado para a resolução de qualquer conflito; são os mesmos que, dentro da sala do Teatro Gil Vicente orquestraram os insultos ao Magnífico Reitor!

A esses conhecemo-los, e prevenimos a Academia e a população de Coimbra contra os seus hábeis e mequiavólicos manejos de reposteiro!

A esses, dizemos: NÃO FAZEMOS O VOSSO JOGO!

NÃO RESPONDEMOS A PROVOCACÕES!

Noite de 9 de Maio de 1970

OS ESTUDANTES DE COIMBRA EM REUNIÃO GERAL